

Criado em Quinta, 15 de Julho de 2021

## **Apenas 2% dos gastos da saúde são feitos na área dos diagnósticos, que ajuda em 70% das tomadas de decisões clínicas**

- **Estudo da NOVA-IMS confirma que decisores políticos não percecionam o real valor da área de diagnóstico in vitro;**
- **Cerca de 70 por cento das decisões clínicas são baseadas nos resultados dos meios de diagnóstico;**
- **A introdução de inovação nos diagnósticos possibilita poupanças reais ao Sistema Nacional de Saúde ao mesmo tempo que permite melhorar a prática clínica;**
- **Foram realizados, em 2020, menos 29 milhões de testes de diagnóstico em Portugal, numa redução de 30% em relação ao ano anterior;**
- **Sessão de debate sobre a importância do diagnóstico in vitro, promovida pela Roche e NOVA-IMS, decorreu no dia 13 de julho e contou com a presença do secretário de Estado da Saúde Diogo Serras Lopes.**

“Cerca de 70% dos diagnósticos são feitos com base nos resultados de diagnóstico laboratorial”, revelou Fernando de Almeida, Presidente do INSA e Coordenador da task force de testagem, no arranque da sessão organizada pela Roche Diagnósticos e a NOVA-IMS para debater o valor do diagnóstico e o seu impacto no cidadão e na saúde. No entanto, tal como acrescentou Nazli Sahafi, Diretora-Geral da Roche Diagnósticos Portugal, apenas 2% dos gastos em saúde são feitos com o diagnóstico. A este acrescentou outros números: menos 29 milhões de testes de diagnóstico feitos em 2020, o que significa uma redução de 30% face ao ano anterior; entre os quais menos 140.000 rastreios ao cancro do colo do útero e menos 125.000 pessoas que fizeram exames para deteção para o cancro colorretal.

A importância do diagnóstico é, de resto, reconhecida por todos, como confirma o estudo realizado pela NOVA-IMS relativamente à forma como os diferentes atores percecionam o seu valor na discussão sobre a sustentabilidade dos serviços de saúde. Coube a Guilherme Victorino, Diretor da Nova Innovation & Analytics Lab e Professor Convidado da NOVA-IMS, a apresentação dos dados, que mostram não só o valor do diagnóstico para os doentes, profissionais de saúde e sistemas de

Parte do estudo faz uma revisão da literatura publicada até ao momento, tendo o investigador destacado exemplos como o impacto da testagem de HPV para o rastreio do cancro do colo do útero na redução da incidência e mortalidade da doença em 30 e 70%, respetivamente, e redução de custos em 24% para o Serviço Nacional de Saúde (SNS), face à citologia, o método clássico de rastreio. outro exemplo apontado é o doseamento de um biomarcador, o NT-proBNP que se colocado à disposição do médico de família poderia acelerar o diagnóstico de insuficiência cardíaca, patologia responsável pelo maior número de internamentos, e assim reduzindo os custos atuais com a gestão da doença em pelo menos meio milhão de euros.

A contribuição extraordinária sobre os fornecedores da indústria de dispositivos médicos do SNS foi também abordada no estudo, no qual alguns peritos, durante um focus group, apresentaram algumas sugestões para a sua dedução, tais como: aplicação numa base progressiva, funcionamento da taxa como forma de pagamento da dívida total de fornecimentos de dispositivos médicos para DIV, utilização da taxa para a criação de uma bolsa de investigação para aumentar a visibilidade de Portugal nesta área.

O trabalho apresentou, ainda, outras recomendações mais gerais sobre o diagnóstico, que passam pela introdução de novos modelos de interação entre os diferentes atores; pela avaliação inclusiva e abrangente em relação ao impacto no sistema de Saúde; alinhamento da visão dos diferentes intervenientes; maior autonomia das instituições para inovar e a consolidação de uma visão baseada no valor.

A confirmação desta assunção do valor do diagnóstico prosseguiu durante o debate. João Almeida Lopes, presidente da APIFARMA, aproveitou para salientar que, quando o diagnóstico não é bem feito, "além de não ser bom para a saúde do doente, isso significa que se está a desperdiçar recursos, a alargar os tempos de tratamento e a não fazer as coisas bem. Quando queremos tratar bem um doente, temos de diagnosticar bem". Ainda assim, a importância dos diagnósticos não é proporcional à relevância dada a nível político, o que Almeida Lopes justifica com a complexidade da saúde e um "desconhecimento" dos decisores políticos.

Tamara Milagre, presidente da EVITA (Associação de Apoio a Portadores de Alterações nos Genes relacionados com Cancro Hereditário), conhece bem a importância do diagnóstico, essencial nos casos de cancro hereditário, "que representam 10% de todos os cancros e que têm o maior potencial de prevenção ou deteção precoce. O diagnóstico é fundamental e salva a vida de famílias inteiras", refere, salientando a importância da prevenção. "Se não investirmos na prevenção da doença, vamos ser atropelados pelos custos enormes que as doenças vão causar, ainda mais agravados pela pandemia".

Uma posição com a qual Maria Antónia de Almeida Santos, presidente da Comissão Parlamentar para a Saúde, concordou. "Vivemos um tempo difícil, mas é o tempo da ciência e, a partir de agora, haverá uma maior consciencialização de que a ciência tem de estar presente nos orçamentos, nas nossas vidas, não só como tratamento, mas como prevenção e meio de poupança de recursos. Um diagnóstico bem feito e a tempo é um motivo para podermos pensar que se vão poupar recursos no futuro", afirmou, salientando os passos já dados, a nível legislativo, nesta área.

Presente no debate, Luís Marques Mendes, advogado e comentador político, salientou os dados do estudo, que, segundo o próprio, elenca os benefícios do que chama "uma espécie de revolução no domínio do diagnóstico". E destacou, ainda, a oportunidade do momento em que é apresentado, quando se prepara para ser aplicado em Portugal o Plano de Recuperação e Resiliência, entretanto aprovado pela Comissão Europeia. "Esta é uma oportunidade para explicar aos decisores políticos que, com os princípios da ciência e inovação, vamos dar um passo à frente" no que diz respeito à área do diagnóstico.

da saúde e na gestão integrada da doença". E se dúvidas houvesse, a pandemia atestou a importância do diagnóstico: "Realizámos 14 milhões de testes até ao momento, 1,4 por pessoa, um número muito impressionante. A evolução nesta área foi brutal".

Download do estudo e de imagens do evento [aqui](#).

### < ÚLTIMAS NOTÍCIAS



Dia Mundial da Hipertensão

**- artigo de opinião Prof. Doutor Victor M. Gil**



A importância das tecnologias da saúde e a resposta eficaz dos profissionais de saúde em tempos de pandemia

**- artigo de opinião Doutor Henrique Martins**

